

# PERCEÇÕES DE PAIS, ADOECIDOS PELO CÂNCER, SOBRE A COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO AOS SEUS FILHOS

Estela Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Mariângela Abate de Lara Soares<sup>2</sup>, Maria das Graças Matsubara<sup>3</sup>, Maria Cristina Mazzaia<sup>4</sup>, Edvane Birelo Lopes De Domenico<sup>5</sup>

1 A.C. Camargo Cancer Center; 2 Universidade Católica de Santos (UNISANTOS); 3 A.C. Camargo Cancer Center; 4 Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; 5 Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

## Introdução

A comunicação é fator determinante na qualidade das relações entre os membros da família e o meio social, promovendo adaptações no processo saúde-doença. No Brasil, a estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o período de 2020-2022 é de 625 mil casos novos de câncer em cada ano. Apesar da forte relação entre diagnóstico de câncer e envelhecimento populacional, há considerável incidência de vários diagnósticos de câncer em adultos jovens e maduros, nas faixas etárias de 20 a 39 anos, o que pressupõe filhos pequenos dependentes<sup>(3)</sup>. A comunicação entre pais diagnosticados com câncer e seus filhos é um desafio, porém já existem iniciativas de estudos científicos em diferentes partes do mundo. Como o contexto cultural, sócio político, econômico e educacional são fatores importantes nos processos de comunicação, acredita-se que há necessidade premente de estudos sobre a temática voltada para a sociedade brasileira.

## Casuística e Métodos

### Objetivo

- Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico dos pais no câncer parental;
- Identificar aspectos da experiência da comunicação parental sobre o diagnóstico e adoecimento pelo câncer com filhos nas faixas etárias entre 3 e 6 anos e 7 e 12 anos;
- Desvelar as percepções e os sentimentos dos pais em relação à comunicação estabelecida com seus filhos

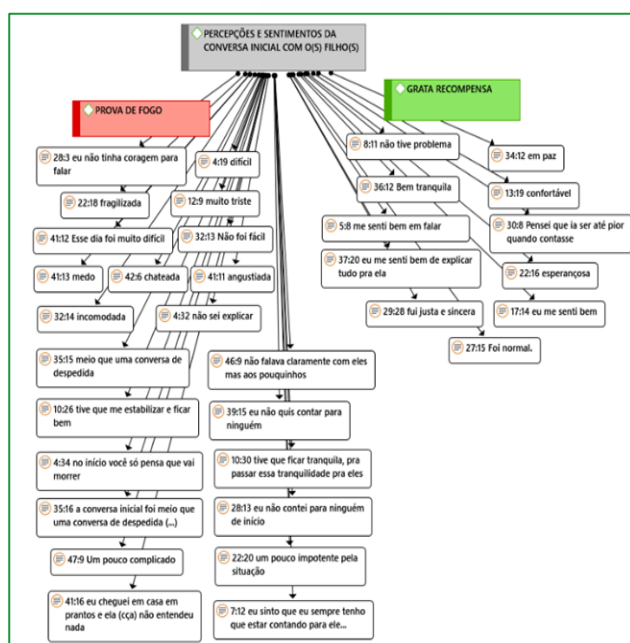
Estudo descritivo, transversal, multicêntrico e de natureza qualitativa, cujo referencial teórico foi a Teoria das Representações Sociais (RS)<sup>(4)</sup>. Os dados foram coletados entre 2018 e 2020, nos Ambulatórios do Hospital São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo, e do A.C. Camargo Cancer Center, ambos no município de São Paulo, São Paulo, Brasil. Entrevista gravada, com o pai ou mãe com câncer ou o casal, fazendo uso de instrumento semiestruturado. A análise de conteúdo de Bardin foi empregada com o apoio do software ATLAS. ti 8.0 (Scientific Software Development, Berlin, Germany).

A realização desta pesquisa foi precedida pela apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Enfermagem de protocolo número 2.017.29, de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos e CEP do A.C. Camargo Cancer Center sob o número de protocolo 2.445.168, instituições em que se realizaram a coleta de dados. Os participantes foram assegurados quanto ao anonimato e sigilo, sendo facultado o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, de acordo com parecer Conselho Nacional de Saúde-CNS n.º 510/16 Brasil em 2016.

## Resultados

Foram entrevistados 43 participantes com câncer em vigência de tratamento nos ambulatórios de quimioterapia antineoplásica, a maior parte dos participantes se encontrava entre 21 e 39 anos, 37(86,0%) do sexo feminino; 23(53,5%) com idades entre 31 e 50 anos; 27(62,8%) com ensino médio completo; 29(67,5%) pertencentes à classe econômica C; com único filho 29(67,5%), com idades entre 7 e 12 anos 37(61,7%). A maioria, 41(95,4%), comunicou o adoecimento. A pessoa com câncer foi a principal articuladora da conversa (65,1%), gerando as categorias: Provação/ Prova de Fogo e Grata Recompensa. Sobre as percepções e os sentimentos dos pais no processo de comunicação com os filhos: 30(73,1%) doloroso, 22(53,6%) estressante, 21(51,2%) seguro, 22(53,7%) claro. As reações dos filhos, na perspectiva dos pais, geraram as categorias: Tristeza e sofrimento, Confiança e apoio, Mudança de comportamento e Negação ou insensibilidade.

## Figuras



## Conclusões

A experiência parental foi percebida como dolorosa e estressante ou compensadora.

Nos depoimentos dos participantes, membros da família estavam presentes durante a comunicação do diagnóstico do câncer, em sua maioria o companheiro (a), com importante papel emocional nesse processo. O entendimento de como essas famílias interpretam esse processo de comunicação, o próprio diagnóstico de câncer e as suas repercussões no(s) filho(s), evidenciou o quanto necessitam de orientação e apoio da equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Comunicação, Educação em Saúde, Oncologia, Saúde da Família. Relações Pais-Filho.

1. Trama A, Botta L, Steliarova-foucher E. Cancer Burden in Adolescents and Young Adults A Review of Epidemiological Evidence. cancer J. 2018;24(6):256–66.
2. INCA. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. INCA. Rio de Janeiro; 2019. 25–26 p.
3. WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. Die Gynäkologie. Geneva; 2020. 17–24 p.
4. Marcelo Di Grillo KN. Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. Pap Knowl Towar a Media Hist Doc. 2020;9:1–17.

## Contato

A.C. Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil.  
estela.silva@accamargo.org.br